



A ARTE DA PERGUNTA: A CRIANÇA COMO PROPOSITORA DE SENTIDOS ESTÉTICOS

The art of questioning: the child as a proposer of aesthetic meanings

Alexandre Toaldo **BELLO**
Departamento de Metodologia de Ensino
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil
alexandre.bello@ufsc.br
<https://orcid.org/0000-0002-0315-5038>

Carolina **VOTTO**
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil
cghaia@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-5126-2527>

George Luiz **FRANÇA**
Colégio de Aplicação
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil
franca.george@ufsc.br
<https://orcid.org/0000-0003-2974-7215>

Mais informações sobre a obra no final do artigo ●

Este Número da revista *Zero-a-seis* contempla escritos que permeiam a centralidade da educação estética em diálogo com as múltiplas infâncias no fazer da prática docente, como podemos observar na riqueza de propostas pedagógicas que consideram o universo da infância e do imaginário artístico, propondo práticas pedagógicas capazes de transformar a realidade social em que estamos inseridos. O Dossiê está organizado em 15 artigos, sendo um de autor internacional e uma resenha. Nem todos os textos apresentados se referem ao tema infância; no entanto, abordam a importância da estética para pensarmos a educação e suas práticas político-sociais. Este dossiê foi organizado sob a perspectiva de três seções: **A primeira seção**, intitulada **CineNuvic**, apresenta uma seleção de artigos elaborados a partir do projeto de extensão *Cinema, Gênero e Alteridades*, do Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre as Violências do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, realizado em parceria com a Fundação Cultural Badesc.

Nesse projeto, foram apresentados diversos filmes que abordam diferentes problemáticas acerca das relações de gênero em um viés estético-crítico. A cada sessão, havia uma dupla de debatedores acerca da película. O projeto foi apresentado à comunidade da cidade de Florianópolis. Como resultado dessa experiência, foram elaborados cinco artigos que se encontram contemplados neste dossiê. Consideramos pertinente a inclusão desta seção por tratar de educação e de estética em um viés formativo e político.

Na seção *CineNuvic*, o artigo, **As fadas ignorantes de Ferzan Özpetek: palavras, humanos fantasmas**, de George França, Doutor em Literatura e professor do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, busca ler o filme *Le fate ignoranti*, de Ferzan Özpetek (2001), a partir de suas margens. Considerado um dos primeiros filmes de temática LGBTQIA+ produzidos na Itália a ter sucesso de público para além dos especialistas ou da própria comunidade, o longa constitui um intrincado labirinto de referências entre as quais circula Antonia, a personagem que, diante da morte do marido, Massimo, confronta sua própria estranheiridade na descoberta do outro mundo que ele havia criado a partir de sua relação amorosa com outro homem, Michele, e a família-sem-família em que este vivia no Quartieri Ostiense, em Roma.

Já o texto **Gênero e Alteridade: um ensaio sobre o filme "Mother of George"**, de Rogério Machado Rosa e Marta Corrêa de Moraes, Doutores em Educação e professores Departamento de Metodologia de Ensino da Universidade Federal de Santa Catarina, e Luciana de Freitas Silveira, Mestre em Sociologia Política e Coordenadora do Movimento Negro Unificado de Santa Catarina, diz das tantas questões suscitadas pelo filme *Mother of George*, de Andrew Dosunmu (EUA, 2013). Os autores falam sobre o modo como os seus corpos e olhares foram atravessados pelo filme, ou seja, o estado de sensibilização estético-política que ele instaura. Apresentam, assim, os rastros do encontro com os personagens Adenike e Ayodele, casal nigeriano que vive no Brooklyn e tece cotidianamente as linhas que envolvem a (im)possibilidade de conceber um bebê.

O artigo **A vida como resistência: considerações sobre gênero, sexualidade e envelhecimento a partir do filme "Party Girl"**, de Jaime Eduardo Zanette, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Aline Ferraz da Silva e Jane Felipe, Doutoradas em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, problematiza questões referentes à generificação, à sexualização e ao envelhecimento dos corpos. Para cumprir com esse objetivo, apoia-se nos Estudos de Gênero, nos Estudos Culturais e em teorizações do filósofo Michel Foucault, bem como

de outros/as autores/as vinculados/as à perspectiva de análise pós-estruturalista. O texto **Cinema e gênero: "mulheres divinas" entre suas destinações e a política**, de Alexandre Bello, Doutor em Educação e Professor do Departamento de Metodologia de Ensino da Universidade Federal de Santa Catarina, e Carolina Votto, Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, pretende problematizar questões referentes ao filme *Ordem Divina*, ou *Mulheres Divinas*, dirigido por Petra Volpe, abordando as ressonâncias estéticas e políticas acerca do feminismo e a emancipação das mulheres no século XX.

Por fim, o professor Jason de Lima e Silva, Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e professor do Departamento de Metodologia de Ensino da Universidade Federal de Santa Catarina, explora, em **"XXY" de Lucia Puenzo: o corpo seccionado ou o duplo proibido no cinema latino-americano**, a questão da intersexualidade no drama da personagem Alex diante da obrigação socialmente imposta de definir-se por um ou outro gênero. A dupla natureza de Alex confronta, segundo o autor, as ordens jurídica e biológica nas quais, discursivamente, se construíram as categorias binárias normalizadoras do corpo. A personagem se inseriria, portanto, nos três domínios a partir dos quais se pensou o corpo no Ocidente: o corpo-máquina, cartesiano; o corpo-partido foucaultiano e o corpo-duplicado, segundo sua ambiguidade.

A **segunda seção**, dedicada ao dossiê **A arte da pergunta: a criança como propositora de sentidos estéticos**, tem como objetivo apresentar pesquisas que permitam interlocuções teórico-conceituais a respeito das relações docentes no campo da estética e do trabalho pedagógico artístico, no que tange às diferentes infâncias e suas proposições no mundo da sensibilidade. O foco desta publicação é destacar a importância das reflexões docentes acerca da arte como uma experiência estética que modifica as infâncias e permite que os sujeitos sejam protagonistas de seu processo artístico, levando em consideração que a arte é um "exercício experimental da liberdade" como a definiu o crítico de arte brasileiro Mário Pedrosa.

Nessa direção, consideramos importante destacar a compreensão de arte como referente ao processo formativo das múltiplas infâncias, ou seja, como construção experimental da sensibilidade, sensorialidade, empatia, alteridade, ampliação de mundo e apropriação de diferentes culturas e seus respectivos repertórios. Essas experiências estéticas se ampliam na pluralidade das linguagens artísticas do teatro, das artes visuais, da literatura, da música, do cinema etc. Nesse sentido, inserimos a arte como pergunta, como lugar que possibilita a curiosidade, característica constantemente

presente nas crianças, e indagamos: Quais são as relações entre as crianças produtoras de manifestações artísticas e a construção de um repertório cultural? De que maneiras podemos pensar a docência com crianças a partir das múltiplas linguagens artísticas? Como as práticas pedagógicas voltadas às experiências artísticas possibilitam infâncias propositoras de sentidos estéticos? Nessa perspectiva, os artigos selecionados para este Dossiê abordam pesquisas que envolvem ações pedagógicas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, as quais possuem como escopo o exercício estético da curiosidade e sua relação com as múltiplas atividades artísticas.

Nessa conversa tecida pelos organizadores deste dossiê - Prof. Dr. Alexandre Bello, Profa. Dra. Carolina Votto e o Prof. Dr. George França - foi de fundamental importância nossos olhares direcionados para o papel da arte na construção de sujeitos humanizados. Como nos relata Luiz Camnitzer (2020)¹, devemos estar atentos ao analfabetismo da imaginação, isto é, necessitamos desde tenra idade a construção de um repertório imaginativo que distancie nossa cultura da barbárie: do militarismo; de quaisquer espécies de fanatismo ou preconceito, que permita às crianças e à infância um lugar criativo, curioso e que isso não se perca com o tempo, mas que seja insistentemente matéria de vida. Não podemos esquecer que a arte está presente inclusive nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, como parte do que deve levar a construir a expectativa ético-estética das relações, tendo no horizonte o direito de formar sujeitos que tenham acesso ao repertório cultural da humanidade. O próprio documento salienta:

Não de um valor pragmático e utilitário de educação, mas do valor intrínseco àquilo que deve caracterizar o comportamento de seres humanos, que respeitam a si mesmos, aos outros, à circunstância social e ao ecossistema. Valor este fundamentado na ética e na estética, que rege a convivência do indivíduo no coletivo, que pressupõe relações de cooperação e solidariedade, de respeito à alteridade e à liberdade. Cuidado, por sua própria natureza, inclui duas significações básicas, intimamente ligadas entre si. A primeira consiste na atitude de solicitude e de atenção para com o outro. A segunda é de inquietação, sentido de responsabilidade, isto é, de cogitar, pensar, manter atenção, mostrar interesse, revelar atitude de desvelo, sem perder a ternura (Boff, 1999, p. 91), compromisso com a formação do sujeito livre e independente daqueles que o estão gerando como ser humano capaz de conduzir o seu processo formativo, com autonomia e ética. (BRASIL, 2010, P.12-13).

Dessa forma, a educação necessita, pois, ser um lugar de formação de sentidos e proposições que orientam e refinem a humanização dos sujeitos envolvidos em seu processo. Uma educação estética permitirá o exercício da alteridade e suas múltiplas

¹ Disponível em : < <https://redplanea.org/las-enseñanzas-del-profesor-covid-carta-de-luis-camnitzer-a-la-comunidad-planea/>> Acessado em 30/082022.

manifestações. Nessa seção, apresentamos autoras e autores que versam acerca de suas pesquisas em torno das linguagens artísticas na formação de crianças. No texto **“Manoelês” e a desfunção da infância lírica: experiência estética da costura de outras infâncias**, de Helena Almeida e Silva Sampaio, professora do Departamento de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e Celso Kraemer, da Fundação Universidade Regional de Blumenau, os autores constroem uma narrativa sobre a infância e a arte pelo viés da literatura, com o uso de costuras, linhas e fios. Em um devir-artesãos dos pesquisadores na produção de conhecimento, faz-se a palavra “infância” perambular, bordando-a sobre excertos da poesia de Manoel de Barros, e criando uma “zona autônoma temporária” de experiência e sentidos. Já no texto **Perguntas de discentes e docentes como disparadoras de/para experiências estéticas no processo de alfabetização**, Fernanda de Araújo Frambach, Doutora em Educação e pesquisadora independente da Fundação Municipal de Educação de Niterói, aborda a importância da formação literária e a compreensão de como as políticas públicas relacionadas a esse campo, aos espaços de leitura e à alfabetização são elaboradas e implementadas no contexto da prática de duas escolas de um município da região metropolitana do Rio de Janeiro.

O artigo **Era uma vez... literatura e vivências estéticas na infância**, de Nathalia Martins Beleze e Letícia Vidigal, do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina, apresenta práticas pedagógicas com a literatura na Educação Infantil, a fim de refletir sobre possibilidades de infâncias propositoras de sentido estético. As experiências foram desenvolvidas junto a 16 crianças da Educação Infantil (Pré-escola) de uma instituição pública do norte do Estado do Paraná. A análise é feita a partir da abordagem crítico-dialética, a partir de autores como Lukács (1965, 1970) e Vigotski. Ainda na perspectiva literária, o artigo **Experiência estética na escola da infância e processos imaginativos de crianças contadoras de histórias**, de Débora Cristina Sales da Cruz Vieira, Mestre em Educação, atuando na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, e Cristina Massot Madeira-Coelho, Doutora em Psicologia e professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, abordam a análise dos processos imaginativos de crianças pequenas presentes em performances narrativas de criação/recriação de histórias. A pesquisa se orientou pela Epistemologia Qualitativa de González Rey, que tem como princípios a metodologia construtivo-interpretativa, o diálogo e a singularidade como valor da construção de conhecimento científico.

No que tange à arte da pergunta na experiência estética nas artes visuais, o artigo **Crianças e arte: encontros para abrir as janelas à dimensão estética da prática docente**, de Gilvânia Maurício Dias de Pontes, Doutora em Educação e professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rayffi Gumercindo Pereira de Souza, Mestre em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba, e Fernanda de Lourdes Almeida Leal, Doutora em Educação e professora da Universidade Federal de Campina Grande, traz a centralidade da articulação entre educação e arte, considerando as crianças como produtoras e propositoras de experiências estéticas e educativas que emergem das suas relações entre si e com os(as) docentes na Educação Infantil. A partir da apresentação e análise de uma experiência vivenciada na Pré-Escola, objetiva-se refletir sobre a arte como dimensão estética que nos possibilita ser tocados pelo mundo e tocá-lo também, permitindo-nos construir percursos educativos significativos e emancipatórios, que atentam para além daquilo que é visível.

O texto **Os bebês no Museu de Arte do Rio: possíveis aproximações estéticas**, de Valéria Martins (professora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro), Cristina Carvalho e Gabriela Campolina (ambas professoras do Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), reflete um recorte da pesquisa institucional do Grupo de Pesquisa em Educação, Museu, Cultura e Infância (GEPEMCI), que tem investigado a inserção de crianças de zero a seis anos em museus e centros culturais na cidade do Rio de Janeiro. O objetivo principal é fomentar reflexões sobre a presença de bebês e suas famílias em museus. O Museu de Arte do Rio (MAR), localizado no centro da cidade do Rio de Janeiro, promove a ação educativa *Bebês no MAR* para bebês da faixa etária de zero a dois anos.

O artigo **A dimensão estética do desenho livre e suas implicações no processo de formação das funções psicológicas superiores**, de Alisson da Silva Souza, Mestre em Educação na Universidade Estadual de Feira de Santana, e Mirela Figueiredo Santos Iriart, Doutora em Saúde Coletiva na Universidade Estadual de Feira de Santana, a partir da abordagem Histórico-Cultural em Psicologia, apresenta parte dos resultados de uma intervenção que buscou compreender as formas de expressão do desenho livre na Educação Infantil, as suas implicações no processo de formação das funções psicológicas superiores e as mediações docentes em grupos. O texto **A relação criança-meio sonoro: caminhos para a educação musical na infância**, de Daiane Aparecida Araújo de Oliveira, Mestra em Educação pela Universidade de Brasília, e Patrícia Lima Martins Pederiva, Doutora em Educação da Universidade de

Brasília, sob os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, tem por objetivo partilhar caminhos para a educação musical na infância, a partir da organização do espaço educativo-musical com centralidade na relação criança-meio sonoro, também chamada de vivência sonora. Foram organizadas oito aulas de educação musical com uma turma de alfabetização, a fim de compreender de que modo as vivências estéticas com sons do cotidiano das crianças podem ser a alavanca dos processos de desenvolvimento de suas musicalidades.

A sub-existência das sensibilidades na Educação Infantil: detalhes à margem na relação pedagógica, artigo de Maiane Liana Hatschbach Ourique, Doutora em Educação e Professora Adjunta da Universidade Federal de Pelotas, Tamara Insauriaga Bueno e Alessandra Londero Almeida, Mestrandas em Educação pela Universidade Federal de Pelotas, tem como objetivo principal reconhecer as múltiplas facetas de sub-existência e/ou subsistência das experiências estéticas nos contextos de Educação Infantil, percebendo as possibilidades que as crianças encontram para a compreensão de si e do outro e para manifestar e compartilhar vivências, ideias e questionamentos. A pesquisa segue a abordagem qualitativa de cunho hermenêutico e crítico, tendo como instrumentos de coleta o diário de bordo e as experiências de observações. O artigo **A comunicação na educação de infância numa perspectiva multimodal**, de Ana Isabel de Azevedo Domingues e Íris Susana Pires Pereira, ambas do Centro de Investigação em Educação (CIEd) da Universidade do Minho, Portugal, visa caracterizar a atividade comunicativa da criança como inerentemente multimodal, num contexto de educação pré-escolar em Portugal; nele se apresentam os resultados de uma pesquisa-ação, informada e sustentada pela abordagem da multimodalidade, fazendo algumas associações com a teoria dos multiletramentos, apontando os dados para a relevância de reconceitualizar o desenvolvimento da comunicação na educação de infância.

A **terceira e última sessão** deste Dossiê está dedicada à **Resenha** do livro de Maria Isabel Cabanellas Aguilera, Maria Clara Eslava Cabanellas, Juan José Eslava Cabanellas e Raquel Polonio Rubio, intitulado **Ritmos infantis: tecidos de uma paisagem interior**. Na resenha, **Seguir indícios: infância entre adultos e bebês na observação respeitosa de suas ações**, de autoria de Nazareth Salutto, Doutora em Educação e Professora da Universidade Federal Fluminense, e Carla Almeida, Mestranda em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, aborda-se como o livro traça a complexidade da infância a partir de dois principais temas: o sabor do tempo e as emoções das pessoas. Logo nas primeiras páginas, as autoras e o autor

do livro resenhado delineiam e definem a observação intencional e respeitosa como estratégia metodológica que subsidia as reflexões em torno dos rítmicos e expressivos movimentos infantis.

O presente Dossiê se ancora em um desejo de não nos permitirmos calar. Calar no sentido de nos silenciar, mas também no sentido de nos cortar, nos ferir. Em tempos de armamento desenfreado da população, recrudescendo esse sentido, calar não apenas a voz, mas o corpo – baioneta na carne. Tenhamos sempre em vista o que nos disse, em 1999, um pesquisador sobre as violências na escola: “Violência é o discurso da recusa que nasce da palavra e do gesto emparedados” (SANTOS, 1999, p. 39).

Nosso mais afetuoso agradecimento a Prof. Dra. Márcia Buss-Simão, editora da Revista *Zero a Seis*, pela generosidade e comprometimento com a formação humana e por nos propiciar o espaço desta publicação para tratarmos de tão cara temática para a educação e a infância. Agradecemos também às autoras e aos autores que compartilharam suas pesquisas e percepções de mundo com a gente. Usemos este dossiê como um exercício de liberdade, que coloque a arte como um lugar de questionamentos, que nos coloque em dúvida, que nos produza sentidos outros. Finalizamos esta apresentação com uma frase do poeta que permeia o primeiro artigo desse dossiê: “as coisas muito claras me noturnam” (Manoel de Barros, 2010, p. 478).

Um abraço afetuoso e uma excelente experiência de leitura!

Alexandre Toaldo Bello

Carolina Votto

George França

REFERÊNCIAS

BARROS, Manoel de. **Poesia completa**. São Paulo: Leya, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **CNE/CEB Nº: 7/2010**. Diretrizes Curriculares para Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992> Acessado em: 07/07/2022.

SANTOS, José Vicente Tavares; NERY, Beatriz Maria Didonet; SIMON, Catia Castilho (orgs) **A palavra e o gesto emparedados**: a violência na escola. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação, 1999.

CAMNITZER, Luiz. **“Las enseñanzas del profesor COVID”**, Disponível em: <<https://redplanea.org/las-enseñanzas-del-profesor-covid-carta-de-luis-camnitzer-a-la-comunidad-planea/>> Acessado em: 11/06/2021.